

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Ano 15.º N.º 730

GUIMARÃES, 27 de Janeiro de 1919

Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. 1919

Comp. e Imp., Minerva Vimaranesense. T. 1919

Visado pela Censura. Ave. 1919

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Por Guimarães, sempre por Guimarães!

A homenagem ao Sr. Antero H. da Silva, incansável impulsor do Campo de Jogos da «Amorosa», constituiu uma eloquente afirmação de Amor à Terra.

Os vimezanenses, na mais perfeita comunhão de sentimentos, demonstraram a sua sincera admiração pelo homenageado.

A homenagem prestada na terça-feira última ao Sr. Antero Henriques da Silva, desportista que bem tem sabido provar, por forma inequívoca e bem notável, o seu amor ao Clube que tão dedicadamente serve — o Vitória — e vimaranense pelo coração, que jamais negou a sua colaboração para o engrandecimento e progresso da Terra a que tanto quer, foi bem digna de Guimarães, foi bem digna dos vimaranenses que a promoveram e nela tomaram parte, no firme e louvável propósito de cumprir um dever de gratidão.

O Sr. Antero H. da Silva viu-se rodeado de muitos amigos, de muitos admiradores, e sentiu bem intimamente pulsar junto ao seu o coração sempre grato, sempre reconhecido, da boa gente da nossa Terra.

A Antero Silva, muito principalmente, ao seu esforço, à sua tenacidade, ao seu bairrismo de rija tempera, à sua extraordinária dedicação, diremos mesmo ao seu arreigado amor ao Clube e a Guimarães, se deve o magnífico Campo da «Amorosa», que se não fôra a vontade decidida de um e a colaboração próxima e valiosa de muitos não passaria de mais uma aspiração, de mais um desejo, diremos mesmo de mais uma das muitas necessidades que temos na nossa Terra.

Venceu uma vez mais, felizmente, a boa vontade, a energia, a persistência.

Aquilo que a muitos poderia parecer um beco sem saída, surgiu-nos, num espaço curto de tempo, como realidade, e das mais notáveis realidades que temos a registar nos anais desta Cidade. Antero Silva, rodeado de boas vontades, de colaboradores firmes, de bons obreiros da mesma Causa, conseguiu um «milagre». O Campo que já temos, campo que nos diz bem alto do que é possível a vontade firme e decidida de um homem e a colaboração desinteressada dos vimaranenses, ficará pelos anos fora a perpetuar este gesto de dedicação que nós, os filhos desta Terra, jamais poderemos esquecer.

A homenagem de terça-feira falou bem alto.

Pode bem dizer-se que Guimarães inteira se associou a esse preito de justiça, por intermédio de muitos dos seus valores mais representativos.

Bem o merecia, bem o merece Antero Silva, para quem vão, uma vez mais, os nossos respeito, a nossa grande admiração.

Bem haja, mil vezes bem haja, Sr. Antero!

O BANQUETE

O banquete iniciou-se às 20 horas precisas. A sala estava repleta. Mais de 200 convivas tomavam lugar em extensas mesas que ocupavam todo o amplo recinto.

Ao centro, junto da mesa de honra, entrelaçadas, as bandeiras da Cidade e do nosso querido Vitória.

O homenageado deu entrada na sala acompanhado pela Direcção do Vitória e bem assim da comissão promotora daquela homenagem, ouvindo-se à sua entrada, os acordes entusiásticos do Hino da Cidade, executado pela Orquestra Vimaranesense, palmas, estridentes, vivas, etc.

Momentos depois começava a ser servido o jantar, tendo tomado a presidência o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, ilustre advogado e Presidente da Assembleia Geral do Vitória, que tinha à sua direita o homenageado, Sr. Antero H. da Silva, e o Presidente do Clube Sr. António F. Martins, e à esquerda, os Srs. Eng.º Cruz e Silva, Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Braga, e Dr. José Maria de Moura Machado, Presidente do Conselho Fiscal do Club vimaranense. Junto tomaram ainda lugar os membros da Direcção e da Mesa da As. semblaia Geral do Vitória e os componentes da Comissão promotora da homenagem.

Indistintamente sentaram-se os restantes convivas: médicos, advogados, capitalistas, industriais, comerciantes, jornalistas, professores, funcionários públicos, proprietários, empregados do comércio, etc., etc.

A hora da justiça

Pouco passava das 21,30 horas quando se deu início aos brindes.

Dir-se-ia ter chegado a hora da justiça em que, merecidamente, foi exaltada a obra de um homem que bem merece ser respeitado por todos os vimaranenses.

Fêz-se silêncio em toda a sala. Um movimento de interesse passou de um extremo ao outro, mas de momento toda a gente de pé, dando palmas e saltando vivas, enquanto que a orquestra tocava o «Hino da Cidade», patenteou ao Sr. Antero H. da Silva a sua grande admiração. Um grupo de graciosas e gentilíssimas meninas de Guimarães, Mademoiselles Maria Eduarda Dias de Castro Fernanides, Maria da Conceição Dias de Castro Fernanides, Maria Jaqueline Monteiro Dias de Castro, Maria Amélia Pi men-

ta e Maria Manuela de Figueiredo e Silva, deram então entrada no salão, indo a primeira ofertar ao homenageado um formosíssimo ramo de cravos. O momento foi emocionante. Estávamos na hora alta da justa consagração.

O Brinde do Dr. José Pinto Rodrigues

Este distinto advogado levanta-se para falar:

«Antes de mais o preito da minha homenagem às Senhoras que trouxeram a esta homenagem a graça da sua gentileza.

Poucas vezes se terá realizado uma homenagem tão merecida como a que hoje prestamos ao Antero Henriques da Silva.

Foi, a princípio, intenção dos seus promotores dar-lhe um significado clibustista, o que já não era pouco. Mas as adesões de várias individualidades das mais destacadas no nosso meio social fizeram com que transcendesse aquele limite.

Embora não oficializada — nem carecia, de qualquer modo ou por qualquer razão, de o ser — é, afinal, uma homenagem de Guimarães a um seu filho adoptivo que, pelo amor que lhe tem e pela dedicação com que a serve, constitue exemplo a seguir por todos os vimaranenses matos, alguns dos quais, não raro, se perdem nas questões casuais em vez de se preocuparem com o Bem Comum.

Porque, na verdade, servir o Vitória (repeto o que tantas vezes tenho afirmado: a colectividade que mais tem elevado e engrandecido o nome de Guimarães!) servir o Vitória é servir esta Terra, de tão nobres, de tão gloriosas tradições e, quase sempre, tão precisada de quem a sirva com inteligência, com devoção, com perfeito conhecimento das suas necessidades, das suas aspirações, dos seus direitos e dos seus interesses.

Tão precisada que, em certas ocasiões, ficamos, triste e melancolicamente, a cismar se teríamos cometido delito que mereça a severa punição da desajuda, do desamparo, da incompreensão...

— Esta é, porém, uma hora de entusiástica e justificadíssima exaltação bairrista. E porque é hora de festa, seja-o em todo o sentido, sem reprimendas, nem pensamentos neurasténizantes.

Deixemos que os nossos corações vibrem e que as nossas palavras fluam

naturalmente, traduzindo, quanto possamos, a alegria profunda que a todos nos anima e a nossa unanimidade de sentimentos ao prestar a mais calorosa saudação àquele que mais contribuiu para o início da obra cuja realidade é nossa maior aspiração: o Estádio de Guimarães, o Estádio dos vimaranenses!

— Seria estultícia e impertinência alargar-me em considerações sobre a razão de ser desta homenagem.

Não é esse o meu propósito. Contudo, não posso eximir-me a reflectir, em voz alta, sobre algo do que ela sugere nos múltiplos e todos eles significativos aspectos que reveste.

Em primeiro lugar, esta homenagem é a consagração de uma lição e simultaneamente do seu consequente incitamento:

A lição do quanto pode uma vontade firme e amparar o generoso e constante dispêndio de energias físicas e dos bens morais e materiais; o incitamento, que a lição em si mesma contém, às vontades flexuosas dos tímidos, dos abúlicos, dos prematuramente cansados, aos moços que já se consideram velhos e aos velhos que se consideram caducos.

Lição e incitamento que não caíram em saco roto — como sói dizer-se e como exuberante e flagrantemente o comprova a presença de V. Ex.º e o fervoroso desejo de cooperação e o aplauso dos que, não podendo vir, se associam, em espírito, aos nossos sentimentos e que, como nós, se dispõem a trabalhar, a trabalhar cada vez mais, a trabalhar sempre, até que aquilo que é, desde há muito, a aspiração n.º 1 do Vitória, seja, por esforço dos seus sócios e pelo dos vimaranenses esclarecidos, uma magnífica realidade!

— Esta homenagem dá-nos também (e este não será o menos relevante dos seus significados) a consoladora, a confortadora certeza de que, apesar de tudo, ainda há possibilidades de, em certos momentos, se congregarem todos os vimaranenses, unindo-se, sem prejuízos nem preconceitos, esquecidos de passadas divergências e malquerenças, no reconhecimento (que só peca por momentâneo) de que, acima de tudo, deve colocar-se Guimarães, e de que as primeiras obrigações a cumprir são as que resultam da honrosíssima qualidade de cidadãos vimaranenses!

Que esta homenagem seja a afirmação nítida de que a mútua compreensão, a excelente solidariedade, o sim-

patíssimo comungar nas mesmas aspirações que agora nos faz estar lado a lado, irmanados nos mesmos anseios, continuarão, sem desfalecimentos, a ritmar os nossos passos, a animar as nossas vontades, a inspirar as nossas decisões!

Assim seja!
— Sr. Presidente da Ass. de F. de Braga:

Em nome da Comissão Organizadora deste jantar, agradeço a comparencia de V. Ex.º, que nos traz a certeza do incondicional aplauso dos dirigentes distritais a esta homenagem.

Há muitos anos que andamos, Sr. Engenheiro Cruz e Silva, dando ao Desporto o que podemos e, às vezes, o que nem sequer podemos dar-lhe, continuando impetientemente a serviço, apesar dos desgostos, das contrariedades e das ingratidões, estas providas sempre dos que mais agradecidos deveriam ser. Pois, por mim, afirmo que esta hora magnífica que vivemos me faz ressarcir das moças causadas pelas ingratidões, pelas contrariedades, pelos desgostos.

Momentos como este fazem esquecer tudo o que é amaríssima recordação, para nos alentar as extinguidas que supunhamos prestes a extinguir-se.

Tenho a certeza de que este convívio fraternal de desportistas e de vimaranenses tocará profundamente o espírito de V. Ex.º — Tenho igualmente a absoluta convicção de que, na qualidade de Presidente da Associação — justamente reconduzido ainda há pouco — V. Ex.º nos acompanhará junto da entidade máxima do futebol nacional, nas diligências a efectuar para que esta dê ao Vitória, além do que já prometeu, o que é ainda necessário para a sua ajuda ser a que o Vitória amplamente merece.

— A Imprensa, aqui representada por elementos brilhantes, dirijo também as saudações e agradecimentos da Com. Organizadora.

Aproveito a ocasião para, sem melindre e sem esquecimento dos muitos serviços que o Vitória lhe deve, pedir aos Senhores Correspondentes e Directores aqui presentes, que não esmoreçam no empenho de contribuir para o renome do Vitória, fazendo avultar o que (tanto é, e tanto tem sido!) o apreço, o respeito e aplauso.

(Conclui na 4.ª página)

TOMOU POSSE

a nova Mesa da Irmandade da Penha

Tomou posse no domingo a nova Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, da digna presidência do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e de quem fazem parte, como efectivos, os Srs.: Dr. João Rocha dos Santos, Secretário; José Gilberto Pereira, Procurador; Pedro da Silva Freitas, Tesoureiro; António Dias Pinto de Castro, João António Sampaio e José Torcato Ribeiro Júnior, Vogais; e como substitutos os Srs. Artur Fernandes de Freitas, Bráulio Teixeira Carneiro e Domingos Mendes Fernandes.

O acto teve lugar na sala de despacho da Irmandade, anexa ao Santuário Eucarístico, às 11 horas, estando presentes todos os componentes da nova mesa e da mesa cessante.

Depois de feita a leitura da acta e de outras formalidades legais, o Juiz cessante, Prof. Sr. José Luis de Pina, proferiu o seguinte discurso:

Neste momento solene, não podia deixar de ser eu o porta voz dos meus colegas da administração cessante da Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha, pelo que me cumpre a honra de saudar o distinto escol que os nossos confrades tão acertadamente elegem, para observância do Estatuto da nossa benéfica instituição, a reflectir-se no engrandecimento desta Montanha de encanto e devoção.

E, pois, com a maior satisfação que me desampenhou do dever de transmitir à nova Mesa o património da Irmandade que nos propusemos defender e devolver ampliado, tão preciosa herança que carinhosa e devotadamente foi adquirida pelos homens do passado.

Confessando claramente a nossa débil acção, antecipadamente nos regozijamos pelo muito que temos a esperar dos novos de hoje, plenos de esperança e boa vontade, para este mulo dos homens do futuro.

Neste declinar acelerado da vida, reconheci que não me era possível permanecer no desempenho do cargo em que havia sido investido, pelo que,

supliquei, num voto sincero à nossa Padroeira, que, amercendo-se do velho servidor, inspirasse os irmãos de mais nobres qualidades morais e civis a valorizarem os seus esforços em favor do maravilhoso trono de beleza natural que Guimarães lhe oferece, no cimo da mais alta Montanha, e, entre votos, preces e hinos, a empenhá-los «em dar à Virgem da Penha tributos de maior devoção».

Graças, porém, à intervenção da nossa Padroeira, todos exultaram ao ver, em 16 de Dezembro último, atendido o nosso voto, dando, como eleito Juiz, S. Ex.ª o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, magnânimo cidadão vimaranense, a quem presto as mais respeitosas homenagens e lhe endereço as minhas sinceras saudações, acompanhadas do testemunho do mais profundo reconhecimento e simpatia.

A S. Ex.ª, pois, legitimamente enobrecido pelo Estado Português e carinhosamente louvado pelas suas excelentes qualidades de elevada benemerência «a bem da magnífica virtude que se traduz na maior soma de benefícios à comunidade», Guimarães registará esta prova da mais evidente dedicação por ela.

Como Secretário, foi eleito S. Ex.ª o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, prestigioso jurista e dignificada figura da nossa terra, à qual tem dedicado, por vezes, a sua nobre e generosa afeição, desdobrada em relevantes benefícios pela Penha, quando Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que, evidentemente, acaba de manifestar a sua deferência de patriota.

E, assim, sob a égide destes dois preciosos elementos, a nova Mesa da Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha, impulsionada pela sua ardente devoção deve triunfar com magnificência.

Se fôsse possível devassar os corações dos eleitos que constituem a nova Mesa da Irmandade encontraríamos impregnados nas mais admiráveis virtudes de bem servir a Penha e a nossa Guimarães.

E, assim, confiados na acção de tão laboriosos e dignos elementos de elite, podemos ter a grata esperança de despertar de novas dedicações e simpatias dispendidas por óptimos elementos de amor pela nossa Padroeira.

A Junta de Turismo e a Comissão de Melhoramentos, da presidência de S. Ex.ª o Sr. António José Pereira de Lima, prestimosos cidadãos em melhores representações cidadinas, pelo excessivo bairrismo e, bem assim, os componentes da Mesa cessante, certos de que, por atavismo dos seus antepassados jamais esquecerão a Penha, pelo que auguram felicidades a todos os dignos membros da Mesa eleita e oferecem o seu fraco valimento e a mais sincera dedicação.

Bem hajam, pois.

Seguidamente o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado agradeceu o terem-se lembrado do seu nome para presidir à nova Mesa e bem assim as palavras que lhe foram dirigidas pelo seu antecessor, apresentando os seus cumprimentos aos presentes e apelando para a leal e entusiástica colaboração de todos, para que alguma coisa de útil em prol daquela Estância possa vir a fazer-se.

O novo Juiz depois de breves considerações, terminou o seu discurso, erguendo um «viva à Penha», que foi por todos correspondido.

Falou seguidamente o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que prestou homenagem aos Srs. José Luis de Pina e Comendador Alberto Pimenta Machado, salientando os inestimáveis serviços que um e outro têm prestado a Guimarães.

Referiu-se, ainda, às qualidades dos demais membros da Mesa e congratulou-se por ver que todos se encontravam animados da melhor vontade para trabalharem em prol daquele local maravilhoso.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

A nova Mesa trocou depois impressões entre si, tendo o Sr. José Gilberto Pereira prestado esclarecimentos sobre diversos assuntos.

Procedeu-se, depois, à nomeação da Com. de Melhoramentos da Penha, que continuará sobre a presidência do respeitável vimaranense Sr. António José Pereira de Lima e será constituída pelos seguintes Srs.: José Gilberto Pereira, Vice-Presidente; Casimiro Martins Fernandes, Secretário; Pedro da Silva Freitas, Tesoureiro; Bráulio Teixeira Carneiro, Domingos Mendes Fernandes e Sebastião Mendes, Vogais.

A nova Mesa resolveu, por último, apresentar cumprimentos a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara e ao Ex.º Sr. Presidente da Comissão de Melhoramentos da Penha.

Para a história do «mercado negro»

A propósito de pouco que tenho dito relativamente à manobra do «mercado negro» e sua larga expansão em todo o país, desde os mais modestos aos mais categorizados aglomerados, tenho continuado a receber os aplausos de muitas pessoas — tanto de Guimarães como de outras partes — e quase todas lamentam que eu esteja a bradar no deserto, não obstante se tratar de um assunto digno de severas providências, a principiar, é claro, pelos principais responsáveis.

É evidente, diz-me uma dessas pessoas, que há abundância de tudo no «mercado negro» e que, portanto, éle tem os seus magnates ou abastecedores, aqueles que mais engordam à custa dessa praga especulativa. Sendo assim, continua a mesma pessoa, parecia estar indicado o caminho para se descobrir o ponto de partida e dessa forma seria apanhado o peixe graúdo, o qual, por sua vez, daria lugar a descobrirem-se o principal fio da meada e assim se fazer a verdadeira luz sobre tão diabólica especulação.

Uma outra pessoa comunicou-me o seguinte: «Tenho lido os seus artigos sobre o «mercado negro» e lamento dizer-lhe que, infelizmente, se trata de um mal de natureza epidémica e para o qual ainda não surgiram as providências necessárias, motivo por que o mesmo se tem alastrado por todo o país, parecendo, até, que a contento de quem o deveria combater. perante semelhante atitude, esse mal continuará a produzir as suas impiedosas consequências, excepto para as pessoas que o podem suportar sem o mais

pequeno sacrifício. Em face disso, diz a mesma pessoa, a boa intenção e a justiça que lhe assiste serão prejudicadas pela falta de providências por parte de quem de direito, pois a rede da justiça tem, neste caso, as malhas demasiadamente largas. Se não sucedesse assim, nelas já teriam caído os tubarões desse cancro social, embora alguém não seja desta opinião. Quero referir-me às pessoas que defendem o «mercado negro» simplesmente porque é por meio dele que nada falta em casa dos ricos. E em casa dos pobres? E em casa dos que constituem a classe média? Não terão uns e outros as suas necessidades? Será justo que a uns e a outros se atribua a possibilidade de se sustentarem com a insignificância do racionamento? Quem assim o julgar, elabora num erro de má compreensão e desconhecera, por certo, os desesperados efeitos da luta pela vida».

Ainda outra pessoa me transmitiu o seguinte:

«Não me tem passado despercebida a sua campanha no «Notícias de Guimarães» contra o «mercado negro», mas, meu caro amigo, entendo que é malhar em ferro frio, em virtude da onda de descontentamento de norte a sul do país ainda não ter encontrado quem procure acabar com esse flagelo, que atinge sobretudo os menos remediados. Diz-se — e com visos de verdade — que o monopólio do «mercado negro» goza de misterioso privilégio e nessas condições de nada valerão os clamores das suas vítimas».

E, finalmente, uma outra diz:

(Conclui na 2.ª página)

No MEU CANTINHO

Pois viva o nosso Notícias! traz Guimarães com o Acordo a vigorar! E' caso de parabéns.

Estava eu no terceiro dia da minha impertinente gripe quando me chegava o mimo do Gualberto com o Diário Popular de 9. Era a primeira carta aberta de Vasco Botelho de Amaral a Sá Nunes. Teve a Helena de me brindar os ouvidos com essa jóia do devotado Linguista. O saber e o desassombro e a amizade conjugados formosissimamente.

Quando pude pagar as cinco visitas do Chico da Pedreira, enchi-me de rir e rir e rir com o M. O. das suas Novidades dos dias volvidos. E quando M. O. falou no Vocabulário menino, que nos há-de vir do Brasil, até o chico se perturbou com tanto rir em gargalhada estridente.

A segunda carta apareceu no D. P. de 16. Pouco fica a dever à primeira. V. B. de A. continua acérrimamente o seu labor de sentinela vigilante. E que fiel e destemida sentinela!

Elísio de Vasconcelos está na maré alta dos seus louros. Agora é O Século de 14 a demonstrar que o amável Crítico leu com vagar e com delicia o volumezinho "A ternura que me deste". Há ali muita compreensão e decidida justiça. Muito bem.

Quarta-feira, 23. A visão de Moreno é sempre arguta. Uma só página da Educação Nacional dá-nos uma formosa síntese do Acordo em discussão e em vigor. Em Moreno o saber e a disciplina fazem sempre o consórcio mais galante.

O Confrade já abriria o último Boletim Arquidiocesano? O venerável Bartolomeu dos Mártires tem ali vária homenagem surpreendente. Mas não lhe digo de quem mais gostei. E' capaz de adivinhar?

Câmara M. de Guimarães EDITAL

Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães: Faz público, para conhecimento dos interessados, que durante 30 dias, a contar da data deste Edital, deverão todos os proprietários dos prédios situados na área desta Cidade e nas Vilas de Vizela e Caldas das Taipas, proceder à reparação das calçadas e condutores das águas pluviais, existentes nos seus prédios confinantes com a via pública, nos termos do Art.º 11.º e seus §§ 1.º e 2.º e art.º 12.º do Código de Posturas Municipais, sob pena da aplicação das sanções no mesmo estabelecidas. E, para geral conhecimento, se publica este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume. Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de Janeiro de 1946. O Presidente da Câmara Municipal, Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Vária

Cartas velhinhas...

(Os "preparatórios", em 1863) Vou dar, para ser reproduzida, uma carta do meu arquivo familiar, dirigida, por certo, a meu Avô por um seu amigo de Coimbra. Am.º e Snr. Tenho presente a sua estimada de 20 do corrente e por ella vejo que o men A.º tem passado encommoado o que muito sinto, esperando que ao receber desta esteja restabelecido, cujo bem appetço a toda a sua familia. Respondendo a sua carta com relação a viuva de seu menino, cumprime-dizer-lhe que as matriculas do Lyceu acabão impreterivelmente no dia 30 do corrente e que as aulas se abrem no dia 2 de Outubro; portanto, eu não posso fiser mais do que ter-lhe cá despachado os requerimentos isto mesmo contra a lei, porque ordena que elles sejam feitos e assignados pelo próprio estudante e por isso, parece-me que não poderá deixar de cá estar o muito até o dia 29. Isto é o que me parece que deve ser, entretanto farão o que entenderem. Como já lhe disse pelo novo regulamento deve-se estudar a Geometria em 3 annos no Lyceu, mas estudando bem, e particularmente, poder-se á habilitar a estar prompto no fim do anno. E' portanto, conveniente tambem que o men Am.º veja o que se deve faser neste caso. Em quanto á História ensina-se no Lyceu em um só anno, e é ali que deve estudar. Tambem exigem para o exame de Geometria algum desenho, que será conveniente tambem estudar; o que depois se arranjará. Agora lembro que nos ultimos dias deste mez deve haver uma grande affluencia de passageiros, e que tenho tomado todos os lugares, por isso muito bem fará compra-los com tempo; e talvez fosse muito conveniente que os nossos estudantes viessem todos n'esse tempo. A' muitas vezes occasiões de que nós antes desejava mos não disser — se sonhasse — por que estando cá tudo se remedia, o que não acontece deixando de vir. E' esta a minha humilde opinião. O anno passado podiam demorar-se mais por que só principiariao as aulas a 20; mas este anno não acontece assim. Faço todos estes esclarecimentos para o não deixar em duvida sobre este ponto. O Sr. Gomes tambem me escreveu n'este sentido, e eu a elle digo em resumo o mesmo. Agradeço muito as noticias que me dá de men filho de que fico mais tranquilo. En já recebi carta d'elle, mas que tinha sido dirigida para a Figueira. Soubes que o Am.º tinha feito toda a despesa da viagem a Braga o que muito agradeço pelo obsequio a meu filho feito. Disponha de quem é com estima seu Am.º dec. e obgd.º José d'Almeida Motta. Coimbra 22 de Setembro de 1863.

de Camilo: ... dispêcias espirituais, tormento de angústias vomitivas, que fazem descer o coração ao lugar do estomago, e subir o estômago ao lugar do coração. — Até esse ano infuasto (em que as novelas francezas entraram em Portugal), a mulher era o anjo caseiro, a alma da despesa, a providência da peúga, e, sobretudo, a fêmea do homem. A vida caseira require um estômago exigente e forte, muita digestão soporosa de substâncias pesadas.

Uma telegrama 22-1-1946 Palavras 13. às 17,25 Severino Funcionário Guimarães Chegou hoje esta cidade bacalhau do Natal muitas felicitações Euclides. Uma linda quadra de um poeta desconhecido — José Duarte de Carvalho, da Marinha Grande, no livro Cristais sem brilho: Chamaste-me velho um dia, Não julgues que me esqueci: Velho não, talvez cansado de tanto sofrer por ti. As palavras podem ser verdadeiras e não encerrarem verdade alguma. Há momentos que ficam pendurados na memória: como uma lâmpada acêsa elles brilham e oscilam e podemos voltar a vê-los quando tudo mais se esfuma e esvai na escuridão. James Hilton.

Rifão antigo: Quem nê-speras come, Quem bebe cerveja, Quem espargos chupa, Quem velhas beija: Não come, Não bebe; Nem chupa, Nem beija.

VENDE-SE Uma morada de casas na Rua de Donães n.º 36 e 38 com 8 divisões e loja. Tratar com Martinho da Silva ou A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães.

Rosas e Espinhos! FUTEBOL

Querida amiga

Foi com grande satisfação que li a tua carta e sobretudo por me teres revelado a tua absoluta concordância com as minhas considerações acerca do que eu entendo por "confiança". O facto de estares de acordo comigo, não só significa que comungas na minha idéia como ainda quer dizer que não pertences ao número daquelas amigas que se recusam a dar expansão aos seus desabaços junto das pessoas mais intimas. Isso, amiga M. E., representa para mim uma consolação, porque não me ocultarás nenhum dos teus desabaços, para os quais sempre procurarei o possível alívio e conforto. Portanto, quando tiveres necessidade de me contares as tuas máguas ou de me falares das mais confidenciais particularidades da tua vida, nunca deixes de o fazer, certa de que sempre me encontrarás a teu lado para te ouvir, atender e procurar — dentro do máximo das minhas possibilidades — conseguir isentar-te de contrariedades que, por ventura, preocupem a tranquilidade do teu espirito. Como és, boa amiga, estou a falar-te de um dos frutos da "confiança", a que muitas vezes temos de recorrer a fim de afastarmos de nós certos pesadelos que nos preocupam e torturam. A confiança deve ter como portavoza a sinceridade do nosso coração, porque só assim ella poderá corresponder à sua verdadeira finalidade e servir de intermediária entre a franqueza da revelação de qualquer acontecimento e a amizade da pessoa ou pessoas junto das quais se pode fazer essa revelação. Creio que já te disse, numa das cartas anteriores, que não é possível conceber-se a realidade da amizade sem igual realidade da "confiança". Uma coisa sem a outra não seria mais do que um corpo sem alma e, portanto, uma absurda perfeição. E que juizo farias tu de mim, boa amiga, se eu te procurasse convencer da perfeição de um corpo humano sem Alma? Tu, que, como eu, tens a tua fé e a crença, sentirte-ias muito contrariada com isso e até, naturalmente, procurarías afastar-te do meu convívio e dar o golpe fatal na nossa amizade, attitude essa que só te exaltaria, por que praticavas um acto digno da tua pessoa perante quem não te merecia a devida "confiança". Não deves, pois, arrepende-te por depositares toda a confiança em pessoas que sejam incapazes de te traíçoar, entre as quais me poderás contar, como aliás, já é do teu conhecimento. Sem confiança, tudo seria susceptível de falhar neste mundo; e confiar tambem significa ter esperança! Era aliás minha intenção falar-te da maldade, companheira inseparável da confiança, mas é assunto que fica para outra vez. Para hoje, chega o que fica dito. Beija-te e abraça-te a Tua muito dedicada 24/1/1946. Maria Margarida.

Teatro Jordão

VIVA O PÔRTO!

Assistimos, na quinta-feira, à exhibição, no nosso Teatro, da revista Viva o Pôrto! Assistimos e gostámos. A apresentação satisfaz inteiramente. Cenários muito vistosos, bom guarda-roupa, bastante movimento, curiosos bailados, tudo contribue para que Viva o Pôrto! agrade por forma a suplantar as outras revistas de engenho e sabor tripeiro que a antecederam. Há mesmo boas piadas, criticas de flagrante oportunidade, de que o público atinge perfeitamente e de que gosta. A maior parte dos quadros agradam, havendo apenas alguns que se dispensavam bem e sem prejuizo para o conjunto da peça. A nossa casa de espectáculos registou uma grande enchente. Pode afirmar-se que estava à cunha. O público aplaudiu os artistas, mostrando apreciar não só o seu trabalho mas, ainda, o trabalho dos autores. E muitas foram as pessoas que lamentaram não poder assistir à representação. Todos os artistas, muito bem.

Beneficência do «Notícias» Transporte . . . 2.020\$00 Recebemos mais: António José Lopes Correia, Filhos, do Pevidém . . . 50\$00 A transportar . . . 2.070\$00 Contemplámos um tuberculoso e uma demente.

Deveres a cumprir Para a história do "mercado negro,"

Conclusão

«Felicito-o pela sua attitude contra o «mercado negro» e pena é que o mesmo continue sem um travão e sem que os seus responsáveis mais categorizados tenham sido incomodados, visto serem esses os principais criminosos. Se em Portugal se fizesse como últimamente se fez na Checoslováquia, o cenário da especulação e da adulteração de géneros ter-se-ia modificado. Naquele país, ainda há dias, como consta da noticia que junto lhe envio, se applicou severa justiça. Essa noticia diz o seguinte: Na Checoslováquia, os do "mercado negro," são enforcados PRAGA, 19 — Foram ontem enforcados, nesta capital, cinco comerciantes checoslovacos acusados de exercerem actividade no «mercado negro» e ainda por venderem géneros alimentícios com misturas consideradas tóxicas, que provocaram a morte de, pelo menos, 17 pessoas, deixaram outras em estado grave, como ficou plenamente demonstrado perante o tribunal militar que os julgou. — U. P.

Além das referências que acabo de citar e que me têm sido feitas relativamente ao «mercado negro», muitas outras tenho recebido. Porém, não me julgo no direito de abusar do bom acolhimento que me dá o «Notícias», tanto mais que outros assuntos importantes reclamam espaço para a sua publicidade. Quanto a umas referências que certo comerciante de mercaderia me fez a respeito do que tenho escrito sobre o «mercado negro», resolvi por de parte, para já, a minha intenção de o desmascarar e isto por dois motivos fundamentais: O primeiro porque não lhe reconheço a necessária capacidade mental para directa ou indirectamente me atingir com os seus inconscientes desabaços, próprios de quem tem vivido à custa da benévola ou generosa protecção da Natureza. O segundo motivo consiste em aguardar que o referido comerciante transforme em realidade uma afirmação que fez a meu respeito e que eu muito desejava ver realizada. De resto, sempre que na minha frente encontro um pobre de espirito, perco a vontade de gastar tempo com elle. E a respeito do «mercado negro», julgo ter cumprido o meu dever, embora sem o desejado resultado. Passo, por isso, a palavra a quem de direito M. M.

31 DE JANEIRO

É de feriado nacional o Dia 31 de Janeiro (quinta-feira próxima) como consagração da Memorável Jornada, plena de Heroísmo e Alta Devoção Cívica de um punhado de Homens, abnegados e crentes, visionando implantar no País um regime de Liberdade, Ordem e Trabalho, Moralidade e Progresso, assegurando ao Povo, pelo justo reconhecimento dos seus direitos, uma vida nova de paz e sossego. A distância por que podemos olhar os fastos desse generoso movimento, tão belo e tão simples que a História ainda não registou outro igual, sabendo-se que os gloriosos mártires, nada mais queriam que o Bem da Comunidade e só por esse Ideal se bateram e derramaram o seu sangue, aumenta de fervor e devoção o preito de homenagem que guardamos no coração pelos primeiros pioneiros de uma tão grande Obra de Fraternidade e Amor que mais tarde deveria converter-se em Realidade implantando-se a República no dia 5 de Outubro de 1910. Decorreram os anos sobre

Misericórdia de Guimarães

A Mesa Administrativa desta Santa Casa, que conforme já constou do relato da sessão do passado dia 18, enviou um telegrama ao Senhor Presidente da Assembleia Nacional a solicitar a criação de um Hospital regional nesta cidade...

Ex.º Deputado Doutor João Antunes Guimarães Assembleia Nacional LISBOA

Misericórdia Guimarães solicita a criação de um Hospital Regional neste concelho o mais populoso distrito e grande percentagem elemento operário conforme acaba ser pedido Ex.º Presidente Assembleia Nacional

PROVEDOR Mário Meneses

Da mesma forma a Mesa lembrou à Câmara Municipal a conveniência de se interessar por este assunto, cuja satisfação não representará mais do que uma justiça a esta terra...

Câmara M. de Guimarães

ANÚNCIO

CONCURSO público para a adjudicação da obra de Pavimentação da Avenida Miguel Bombarda (Actual D. João IV), desta Cidade:

Até às 14 horas do dia 6 do mês de Fevereiro do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 17 do corrente, aceita propostas...

Base de licitação . . . 580.000\$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Escudos 14.500\$00...

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município...

Guimarães, Paços do Concelho, aos 18 de Janeiro de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal, Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

AUTOMOVEIS — Vendem-se

Fourgonnette Austiu, bem calçada, com 6 pneus. Fiat 500, 5 pneus de origem, estado de novos.

GATUNAGEM

Anda por aí o povo alvorçado com o que se passa nas freguesias suburbanas e, até, adentro dos muros da própria cidade...

Fala-se em ar de mistério — não nos lobos que, acoçados pelo frio, descem ao povoado — mas em gatonos que, aproveitando-se destas noites frias de inverno, trabalham livremente por Creixomil, Urgezes, Costa, Mesão-Frio e nas zonas mais afastadas da Freguesia da Oliveira do Castelo.

Consta-se que as vielas do antigo Campo Santo, do Verdelho, do Beringel, da Velha Fonte e do Sardoal, servem de campo de manobras para os fracos gatunórios que se dão ao prazer de estorquir dos incautos as magras coroas que possam trazer nos bolsos.

Não nos compete a nós indicar os nomes dos chefes, mas podemos garantir que o mêdo contribue muitas vezes para deixar na impunidade tais meliantes.

Caça... aos pombos correios

Queixam-se-nos alguns columbófilos vimearenhes do estranho facto de serem perseguidos os pombos correios que saem fora dos seus pombais, muitos dos quais, ao que lhes consta, têm sido mortos a tiro...

O próprio neto do último campeão da Bélgica, um pombo arisco que há anos viera de Lisboa, do pombal do melhor columbófilo português, desapareceram também, tendo sido por certo derrubado, quando voava.

Casa dos Pobres

Assembleia Geral

Por ordem do Ex.º Senhor Presidente e para efeitos da votação e discussão do Relatório e contas respeitantes à gerência do ano de 1945, convidou os Senhores Subscritores para uma reunião da Assembleia Geral...

Guimarães e Secretaria da Casa dos Pobres, 25 de Janeiro de 1946. O Secretário da Assembleia Geral, (a) António Geraldo Guimarães.

Nota officiosa

Com pedido de publicação, recebemos da Intendência G. dos Abastecimentos, a seguinte nota officiosa:

Pela falta de distribuição de bacalhau no mês de Dezembro em Guimarães, dirigiram várias pessoas reclamações ao Sr. Presidente do Conselho de Ministros.

A tal respeito foram transmitidos em 29 do corrente, à Delegação de Guimarães pelo Delegado Distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos, em Braga, os seguintes officios:

Officio n.º 3.085 datado de 19 de Dezembro de 1945. "O Sr. João de Deus Pereira, professor em Guimarães, dirigiu a S. Ex.º o Senhor Presidente do Conselho um telegrama em nome das classes operárias de Guimarães, pedindo providências para ser efectuado o abastecimento de bacalhau à cidade.

Eucarrega-me o Ex.º Sr. Intendente Geral de solicitar a V. Ex.º se digno informar o interessado que não foi feito o abastecimento por se aguardar nova bólsa daquele género, segundo informa o Grémio dos Armazenistas de Mercaria.

Officio n.º 3.086 datado de 19 de Dezembro de 1945.

"O Presidente da Junta de Freguesia das Caldas das Taipas, Sr. José de Oliveira, dirigiu a S. Ex.º o Sr. Presidente do Conselho, um telegrama solicitando averiguações sobre o motivo da não ter sido distribuído bacalhau do contingente de Dezembro.

Eucarrega-me o Ex.º Sr. Intendente Geral de solicitar a V. Ex.º se digno informar o interessado que não foi feita a distribuição oportuna por se aguardar uma nova bólsa daquele género, segundo informa o Grémio dos Armazenistas de Mercaria.

Guimarães, 24 de Janeiro de 1946. O Delegado Concelho, José Maria Pereira L. de Magalhães Couto.

Theatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

ENCONTRO EM BERLIM

COM MARGUERITE CHAPMANN e GEORGE SANDERS

Um filme que revela a acção do "INTELLIGENCE SERVICE" na Alemanha em guerra!

Quinta-feira, 31, às 21 horas:

OLHOS GAIATOS

COM June Haver - Dick Haymes - Monty Wooley. Comédia musical colorida, repleta de alegria e lindas canções

Sexta-feira, 1, às 21 horas:

CHINA

COM LORETTA YOUNG - ALAN LADD - WILLIAM BENDIX

História imensamente dramática, baseada na longa e heróica resistência do povo chinês contra a agressão japonesa

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Prof. José Luís de Pina — Faz anos depois de amanhã, dia 29, o nosso querido amigo e respeitável vimaranense, o Prof. José Luís de Pina, illustre Presidente da Junta de Turismo e 1.º Comandante dos B. Voluntários, figura prestigiosa que toda a cidade muito estima e venera.

"Notícias de Guimarães", felicita, calorosamente, o prestantíssimo vimaranense fazendo votos pela continuação da sua preciosa saúde.

Dr. Nuno Simões — Na quarta-feira próximo, dia 30, passa o aniversário natalício do talentoso escritor e economista, sr. Dr. Nuno Simões, nosso querido amigo, a quem abraçamos muito sinceramente, com os melhores votos das maiores prosperidades pessoais.

Dr. Eduardo de Almeida — No próximo domingo, dia 3 de Fevereiro, faz anos o também nosso querido amigo e confratão, sr. Dr. Eduardo de Almeida, talentoso Advogado e illustre Presidente da Sociedade Martins Sarmento.

Apresentamos-lhe, desde já, os nossos respeitosos cumprimentos com desejos bem sinceros de muitas prosperidades.

Fizeram e fazem anos:

No dia 20, o nosso prezado amigo e conceituado industrial do Pevide, sr. António Carlos Rodrigues; no dia 23, o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. João Almeida Ribeiro; no dia 28, a gentil menina Maria Tereza, filha do nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Dias de Castro e a sr.ª D. Tereza Luísa de Freitas Marques Pinto de Madureira; no dia 29, a interessante menina Olga, filha da sr.ª D. Angélica Fizarro de Almeida e neto do nosso querido amigo, sr. Dr. Eduardo de Almeida, e o nosso prezado amigo e confratão, sr. António Luís de Araújo Dantas, residente em Vila Nova de Gaia; no dia 30, a gentil sr.ª D. Maria Guilhermina de Freitas Lima, filha do nosso querido amigo e importante industrial de Lordelo, sr. Armindo de Freitas Lima, e o sr. João Eduardo Alves Lemos, de Estremoz; no dia 31, os nossos prezados amigos, srs. José da Silva Gonçalves, Paulo Machado da Silva e Manuel Edgar da Costa Guise, filho do nosso prezado amigo, sr. Manuel de Sousa Guise, e os srs.ª D. Zulmira Pereira de Freitas Pires, esposa do nosso prezada camarada e amigo, sr. João de Deus Pereira, e D. Rosa da Purificação Flores de Magalhães, esposa do também nosso prezado amigo, sr. Paulino de Magalhães, e os nossos prezados amigos, srs. João António de Sampaio e José Maria dos Santos Fonseca, e o menino Rodrigo, interessante filho do nosso prezado amigo, sr. Francisco Lage Jordão e de sua esposa a sr.ª D. Maria José Ribeiro Jordão; no dia 2 de Fevereiro, as sr.ªs D. Virgínia Pereira dos Santos, estremenosa mãe dos nossos bons amigos, srs. Eduardo e Benjamim Pereira dos Santos, e D. Maria da Luz, esposa do também nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Guimarães; no dia 3, o nosso bom amigo, sr. João Xavier de Carvalho, estimado funcionário da Secção Administrativa da Câmara Municipal.

A todas as Senhoras e cavalheiros apresenta "Notícias de Guimarães", os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e ojeias

De visita a seu marido e pai, sr. José Simões, de Angra do Heroísmo, que tem estado entre nós, conforme já noticiámos, estiveram em Guimarães, no último domingo, as sr.ªs D. Judith de Freitas Simões e D. Maria Bernardette de Freitas Simões.

Também esteve em Guimarães, no domingo, o sr. Dr. Manuel Gonçalves Pereira, distinto director interino das cadeias civis do Porto.

Tem estado nas suas propriedades da Longra, com sua esposa, o nosso prezado amigo, sr. Joaquim Teixeira da Costa.

De visita a sua mãe e irmão, a sr.ª D. Bernardina Teixeira de Aguiar, esteve em Guimarães o nosso prezado confratão e amigo, sr. Luís Teixeira de Aguiar, comerciante em Lisboa.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o muito digno arcepreste de Guimarães, Rev. João da Cruz M.º.

Também tem estado doente o digno abade de S. Vicente de Mascoteles, P.º Ernesto da Conceição Ferreira.

Tem experimentado sensíveis melhoras a menina Maria Antonina Dias de Castro Fernandes.

Continuam bastante doentes os srs. Francisco da Silva Areias e António de Freitas Ribeiro.

Tem passado doente, encontrando-se no Porto, em tratamento, o sr. Francisco J. Gonçalves Guimarães.

Tem passado muito doente a sr.ª D. Virgínia Pereira dos Santos, estremenosa mãe dos nossos prezados amigos srs. Eduardo e Benjamim Pereira dos Santos.

Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Luísa Rodrigues

Na sua residência ao Largo 1.º de Maio e confortada com todos os Sacramentos da Igreja, finou-se no domingo a sr.ª D. Luísa Rodrigues, irmã de sr.ª D. Teresa de Jesus Rodrigues, D. Dóres Rodrigues e D. Florentina Rodrigues, e dos nossos prezados amigos srs. António José Pereira Rodrigues, sócio da importante casa Bento dos Santos Costa & C.ª, L.ª e muito digno Presidente da Comissão Administrativa do Asilo de Santa Estefânia, e Serafim José Pereira Rodrigues, estimado escrivão de Direito nesta Comarca, e cunhado de também nosso prezado amigo sr. Agostinho Martins da Rocha, funcionário da Câmara Municipal.

O funeral da bondosa extinta, que foi bastante concorrido, efectuou-se na terça-feira, às 11 horas, no templo de N. S.ª da Oliveira, perante numerosa assistência, entre a qual se viam representadas diversas instituições religiosas e beneficentes e corporações civis, além de muitos industriais, comerciantes, médicos, advogados, professores, capitalistas, funcionários públicos, etc.

Findos os responsos fúnebres, o cadáver, que se achava encerrado em luxooso ataúze, foi removido em auto funerário seguido de vários automóveis que conduziam pessoas das relações da família, para o Cemitério de Atouguia.

Organizaram-se alguns turnos, pegando às borlas do caixão os entervados do Asilo de Santa Estefânia. A tóla a família dorida apresenta-nos sentidas condolências.

Missa de sufrágio

Na capela da Casa dos Pobres, celebrar-se-á, na quarta-feira próxima, dia 30, às 10.30 horas, uma missa por alma da inditosa senhora D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães.

De luto

Pelo falecimento de sua avó, ocorrido ante-ontem, encontra-se de luto luto os nossos prezados amigos, srs. Augusto de Aguiar Júnior, Francisco de Aguiar e Joaquim Pereira Soares, aos quais endereçamos o nosso cartão de pésames.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural.

Romaria de Santo Amaro

Esteve muito concorrida e animada a romaria de Santo Amaro, que se realizou no domingo, em S. Vicente de Mascoteles. O tempo lindo que esteve, muito contribuiu para o brilhantismo da primeira romaria do ano em que, como é costume, já se jogaram os brilhantes.

SILKY-SKIN. Recebido directamente de Londres, já foi posto à venda no nosso País este novo produto depilatório que, tendo na Grã-Bretanha revolucionado o processo de depilar, irá, em Portugal, conquistar o agrado geral, semelhantemente como foi e é ali acolhido, constituindo a procura deste produto de beleza um processo sem par. Ao contrário do que acontece com produtos aplicados a fins idênticos o Silky-Skin mostra-nos, imediatamente, após a sua utilização, os resultados mais eficientes: os abomináveis pêlos que transfiguram, desvantajosamente, o rosto feminino, desaparecerão, dando lugar a uma cutis lisa, aveludada e mais atraente. Pode ser de fácil emprêgo e de custo extraordinariamente acessível. SILKY-SKIN é já reclamado pelos seus efeitos assombrosos. SILKY-SKIN a maravilha depilatória da nossa era representada no Norte do País — Benjamim de Matos & C.ª, L.ª Toural — Telefone, 4123 — Guimarães.

Francisco J. de Freitas & Genro CORRESPONDENTE BANCARIO Depósito de Tabacos e Fósforos participa aos Srs. revendedores e agricultores que podem, desde já, fazer as suas requisições de sulfato da Companhia União Fabril, nesta casa. Prefiram, também, os seus adubos.

ELNA MÁQUINA DE COSTURA DA ACTUALIDADE Uma máquina como não há outra. É portátil, eléctrica, cose, borda, ponteia, etc. O seu braço livre permite que nela se cosam meias, mangas, calças e muitas outras peças de roupa. Peça V. Ex.ª instruções ao distribuidor, nesta cidade: F. F. GUIMARÃES PRAÇA DE S. TIAGO, 34

Telegramas: AMORAS PORTO e LISBOA A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.ª DA Casa Fundada em 1894 DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO LEIXÕES LISBOA Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66 Telef. 12 MATOSINHOS R. S. PAULO, 26-1.º Telef. 29542 e 24080

MULA DE MOLEIRO Tubo de Ferro No lugar do Pego, freguesia de Serzedelo, deste concelho, roubaram uma mula de moleiro, de tamanho regular, de cor castanho escuro, bem tratada, mas sentindo-se um pouco trôpega nas pernas. Vende-se cerca de 150 metros de tubo de 2 polegadas em estado de novo; ferro T para ramadas e outras marcas. CLEMENTE PEREIRA, Rua de D. João I n.º 110. Chumbo para caixões funerários VENDE: N. J. Ferreira da Cunha

Homenagem a Antero H. da Silva

Conclusão

— Aos rapazes do Vitória dirá, como lhe compete, as palavras que entender, com autoridade que não tenho, o Sr. Presidente da Direcção, pessoa a quem o Clube deve tão grandes, tão relevantes, tão inestimáveis serviços que a gratidão que lhe devemos — e aos demais seus colaboradores — nunca poderá ter expressão capaz.

Até ao presente, salvo o do dia 13, um dia a marcar com pedra branca na história do Clube, o grupo participante no C. N. da I Divisão ainda não obteve resultados correspondentes ao seu real valor.

Andam irritados os críticos fáceis, os estrategistas desportivos de trazer por casa, os que fazem e desfazem linhas, os que, em delírios de imaginação, metem os goals nas redes e, se lá estivessem, não deixariam perder aquela... a 2 metros da baliza!, nem deixariam entrar a outra que passou por entre as mãos do guarda, os mesmos para quem, de um segundo para outro, o jogador passa de anjinho a maravilha...

O pior, porém, é que se eles andam irritados (e por bem, coitados, e com certa razão, que diabo!) nós, os que não nos irritamos tão repentinamente, os que sabemos perfeitamente que ganhar e perder tudo é desporto, os que compreendemos o jogo pelo jogo, nós também já estamos — a franqueza acima de tudo! — um pouco sucumbidos e um tanto atrapalhados.

(Isto vai assim, em linguagem terra-a-terra, que é, no caso, a mais conveniente).

Pois, rapazes, é tempo de decapitar a galinha!

Valeis muito mais do que dizem os resultados que tendes obtido? Ponde estes, para o futuro, de harmonia com o vosso valor!

Sabeis como se faz (todos estamos de acordo em que o sabeis). Evidenciá-lo!

Aliais, tendes bom mestre. Segui-lhe os ensinamentos.

Energia, vigor, gana, rale, o que quer que se alie à técnica e à tática: — ponde tudo ao serviço do Vitória, que servireis ao vosso nome, o vosso prestígio, as vossas penas!

Quando fôrdes os melhores, provaí que o sois, de modo que vos orgulheis e nos orgulhemos.

Correctamente, desportivamente, mas também, entusiasticamente, dinamicamente! Um por todos e todos por um e um e todos pelo Vitória!

Meu caro Antero: Rejubila a Com. Organizadora com o facto de ter sido tão brilhantemente acolhida a iniciativa que tomou, iniciativa que não foi mais do que a concretização do desejo de muitos, podemos dizer, sem erro, de todos os vitorianos e de todos os vimaraneses.

Sabemos que você é por temperamento avesso a estas coisas, mas seria descarado e imperdoável ingratitude, reveladora de ruins sentimentos, que, felizmente, não possuímos, deixar sem este público e veemente agradecimento os seus altíssimos serviços ao Vitória e à Nossa Terra!

O Vitória, ao aclamar a proposta por mim apresentada na última Assembleia Geral, manifestou o seu reconhecimento.

Agora, aqui, ao Vitória juntou-se Guimarães — a manifestar-lho também, e do mesmo modo.

Tudo você merece.

Mas o que mais merece é que nós tenhamos aprendido a lição e estejamos animados pelo incitamento que nos deram a sua pertinácia, os seus incansáveis esforços, a sua admirável e prodigiosa actividade!

Meus Senhores:

Procuremos, quanto caiba em nós, imitá-lo, se não, por impossível, igualá-lo, na dedicação, no trabalho, no amor ao e pelo Vitória, tomando aqui, nesta hora festiva, o solene compromisso de não descansarmos enquanto não dermos à nossa Terra o Estádio, de que ela carece absolutamente!

Tenho dito: Uma estrondosa e prolongada salva de palmas coroou as últimas palavras, — palavras repassadas de justiça e de gratidão — que proferiu o Presidente da Assembleia Geral do Vitória, interpretando — podemos afirmá-lo — o sentir de todos os associados, mais ainda de todos os vimaraneses que o são de verdade. Logo a seguir escutamos o

Brinde do Sr. António Faria Martins

Depois da brilhante alocação que acabamos de escutar, pena é que tenha de ser eu a apagar por momentos a bela impressão que nos ficou. Mas, *noblesse oblige*, e, como presidente da Direcção do Vitória, cabe-me o dever, que é ao mesmo tempo sentida e grata satisfação, de apresentar o nosso agradecimento ao leal, dedicado e dinâmico colega que hoje nós todos homenageamos.

Nunca, como hoje, eu tive tanta pena de não saber traduzir em palavras a enorme gratidão que me inunda a alma para com um homem que, há anos já, me tem amparado no difícil cargo que venho desempenhando no Vitória. Nesta luta ingente de todos os dias, nos momentos difíceis da colectividade, nas horas mais graves para a sua existência, Antero Silva sempre apareceu a incitar-me, a inocular-me o vigor da esperança, a insuflar-me o calor do seu entusiasmo.

E foi por isso mesmo que me aguentei e fui por isso que, ao organizar a lista dos corpos gerentes para o ano passado, lhe pedi para ocupar o meu lugar, oferecendo-lhe a minha colaboração, se a quisesse aceitar em qualquer outro cargo, fosse êle qual fosse.

Como sempre, não negou a sua acedência, recusando-se, porém, a tomar conta do cargo que lhe oferecera e que bem se coadunava com o seu dinamismo, escolhendo para si um simples lugar de colaborador, mas colaboração essa que é orientação, que é realização, que é assistência que jamais podemos dispensar.

Passando em claro tudo quanto teria a dizer da sua acção benéfica dentro do Vitória, eu quero focar aqui somente o valor da sua actuação na desvanecedora realidade que é hoje o nosso novo Campo de Jogos, aspiração máxima do Club e da cidade, que — posso afirmá-lo com melhor conhecimento do que ninguém — jamais seria possível sem a vontade firme de Antero Silva.

Vontade firme!

Quando se reconheceu a impossibilidade de continuarmos a utilizar o velho Benheval, devido a exigências regulamentares, apareceu a vontade firme de um homem, e o terreno para um novo campo surgiu. Quando se reconheceu a necessidade imperiosa de rearmos em casa — em nossa casa! — a realização dos jogos que aqui nos cabiam pelo calendário, a vontade firme de um homem fez surgir no prazo incrível de poucos dias um rectângulo de jogo que, provisório ainda, é já bem melhor do que muitos que conhecemos.

Vontade firme!

Essa vontade firme, rapazes do Vitória!, que vos deve inspirar nas competições a que sois chamados.

Vós ouvis, como eu, com frequência, as queixas e lamentações dos que, pela dedicação que consagram ao seu Club, se deixam muitas vezes cegar pela paixão. Sei, porque vos conheço bem, porque privo mais de perto convosco, quanto podemos contar com a vossa dedicação, com a vossa lealdade, própria de desportistas. Não bastam, porém, essas qualidades: juntai-lhes a vontade firme do homem que hoje homenageamos e essa firmeza de vontade fará milagres como o milagre que hoje festejamos. Defendei com alma, com vontade as cores do nosso Club e podeis ficar certos de que se a homenagem de hoje o sensibiliza, a vossa assiduidade aos treinos, a vossa vontade firme de vencer, será o melhor prémio que lhe podereis oferecer, será a melhor compensação pelo esforço inquebrantável que provocou esta festa.

Sr. Antero Silva: Nem sequer tento dizer-lhe aqui quanto lhe devo como director do Vitória, como desportista e como vimaraneses. A sua obra, porque é só sua, fala mais eloquentemente do que eu. Todos os seus colegas na direcção do Vitória sentem-se desvanecidos e honrados com a sua companhia. E, para que alguma coisa fique a recordar esta festa, para que sempre se lembre da nossa gratidão, permita que lhe ofereçamos uma pequena lembrança, que só vale pelo que significa de camaradagem respeitosa, de reconhecimento indelével pelas suas excelas qualidades.

E, peito leal contra peito leal, que o abraço que lhe vou dar traduza melhor do que as palavras, a amizade de todos nós, os seus colegas na direcção do Vitória.

Novos e vibrantes aplausos sublinharam as palavras do inscansável e prestigioso Presidente da Direcção do Vitória.

A franqueza do capitão do grupo de honra do Vitória

Em nome dos jogadores do Vitória brinda a seguir o capitão da equipa, Sr. António Henriques Curado.

As suas palavras são repassadas de sinceridade e de franqueza, que todos os presentes louvamos.

Ouçamo-lo:

Sem que possua os dotes necessários para pôr em relevo, traduzindo por palavras, a acção preponderante do Sr. Antero H. da Silva, na efectivação do nosso Campo da Amorosa e na direcção dos destinos do nosso Vitória, não posso, no entanto, em nome próprio e no de meus camaradas, deixar de exprimir sinceramente, o profundo reconhecimento ao principal autor de uma obra de que muito necessitávamos e da qual vamos usufrir os principais benefícios.

Não esquecendo os outros colaboradores, a êle devemos nós, a precisão de possuímos um campo próprio, onde possamos dar mais amplitude às nossas reais possibilidades.

Soubemos, infelizmente, o que era lutar em ambiente estranho, longe dum público carinhoso, contando somente com o nosso esforço.

Agora, nada disso acontece. Temos a nossa casa, lutamos com o calor da nossa família vimaraneses.

Esta reunião, que tem as características dum tributo de homenagem, deve ser mais um dever positivo de todos os desportistas desta terra, para aplaudir o nobre empreendimento do Sr. Antero Silva.

Devido ao seu magnífico esforço, ao dar desinteressadamente o seu valioso contributo, temos nós, sócios e jogadores, vantajosas regalias.

Foi sublime a sua atitude e com ês-

te pormenor de sua vida, o Sr. Antero tornou-se um símbolo para todos os desportistas vimaraneses.

Confrontando o que acabo de expor com a nossa acção de jogadores do Vitória, lamento ter de dizer que não somos merecedores de estarmos presentes nesta reunião, mercê da nossa irregularíssima actuação no campeonato que decorre.

Confrange-me, ter de afirmá-lo, mas na verdade, a nossa conduta não tem estado de harmonia com o que a minha digna Direcção do Vitória e os desportistas vimaraneses têm feito, pois não temos correspondido com aquilo que somos devedores e que é lícito exigir de nós.

As razões são várias e não é a mim que compete apresentá-las, nem o momento é próprio para tal.

Espero, contudo, que muito breve os vimaraneses voltem a falar com orgulho do seu Vitória.

Senhor Antero e meus Senhores, permitam que desviando me um pouco do rumo destas palavras, dirija algumas aos meus camaradas de equipe.

Colegas:

Como capitão do «team» de honra do Vitória, e sem o mais leve vislumbre de superioridade, deixei que neste grande momento vos dirija duas palavras:

A primeira de recriminação, em que, claro está, estou incluído, e a segunda de incitamento.

Justifico a primeira pelas razões já expostas, isto é, pela nossa fraca actuação em alguns jogos, esquecendo-nos, por vezes, da responsabilidade que pesa sobre nós, e de que no campo de jogos somente devemos pensar nos interesses do Club, pondo absolutamente de parte qualquer interesse de ordem pessoal.

Na de incitamento, quero lembrar-vos que ao entrarmos em luta, nos devemos recordar que vamos defender as cores de um agrupamento que possui gloriosas tradições, que vamos pôr em jogo o nome de uma nobre cidade que tem o nome de Guimarães. Por tudo isto devemos lutar com aquele brio e espírito colectivo, sem perder o respeito por nós próprios e lembrar-nos que temos um ideal.

Colegas, estais certamente concordando que temos andado mal, e estais certamente conscientes das responsabilidades com que arcamos.

Sendo assim, vamos prometer a todos estes amigos, a estes membros da numerosa família do Vitória, que daqui para o futuro a actuação do nosso «team» vai ser outra, que os nossos adversários vão sentir bem os efeitos deste nosso prometimento e conhecer melhor as nossas verdadeiras possibilidades.

Estou certo que as minhas palavras são um unísono da de todos vós e que em breve Guimarães se vai orgulhar de nós. Por Ela tudo faremos, não só pelo muito que lhe devemos, como também por motivo do nosso brio próprio.

Senhor Antero Silva e meus Senhores, desculpem-me se alonguei em demasia as duas palavras que pedi, mas achei contudo oportuno preferi-las, dada a solenidade de que esta reunião está revestida.

Senhor Antero, a minha voz foi a de meus camaradas e todos nós nos orgulhamos de pertencer a um Club que é dirigido por homens como o Senhor.

Não só os jogadores desta geração, mas sim das vindouras, hão-de agradecer-lhe o reconhecimento o muito de bem que para êles contribuiu.

Esta maneira, simples mas sincera, o Grupo de honra do Vitória S. Club, fazendo inteira justiça, presta homenagem a quem tão honradamente a merece.

Para terminar esta série de palavras, testemunho da nossa admiração, peço a todos que ergam a sua taça, brindando:

1.º Pelo Homenageado, credor de gratidão de todos os desportistas vimaraneses;

2.º Pelos restantes membros da Direcção, a quem também muito se deve;

3.º Pelo Sr. Peics, pelo esforço e boa vontade com que se tem imposto;

Por último, ao nosso Vitória!

Em nome ainda dos seus camaradas, Curado fez entrega ao homenageado de uma vistosa salva de pata, e de uma artística fotografia do grupo de honra, como prova de admiração e agradecimento por parte dos jogadores do Club.

O acto foi sublinhado de novas e estrondosas ovações.

O Brinde do Sr. Presidente da A. F. de Braga

O Sr. Eng.º Cruz e Silva, Presidente da Direcção da A. F. de Braga, levanta-se para prestar homenagem ao Sr. Antero Silva, para quem traz as saudações da Direcção da Associação a que preside.

Agradece ao Sr. Dr. José Pinto Rodrigues as suas palavras, prometendo que a Associação fará tudo o que estiver ao seu alcance, para o prestígio do Vitória, e dirige palavras de louvor e de apreço ao Sr. António Faria Martins.

No seu improviso, o Sr. Eng.º Cruz e Silva disse da sua grande satisfação, por ver como o homenageado soube levar por diante um empreendimento que será sempre justo orgulho da cidade de Guimarães. Ao seu esforço — afirmou — ao seu radicado amor ao Club, como ao seu apego à Terra, se deve o facto de, em pouco tempo, se construir um campo de

jogos da categoria do que possui, agora, o Vitória.

Não esquecendo o reflexo de prestígio que o facto acarreta para a Associação a que preside, pois o seu prestígio deriva do valor dos grupos desportivos como da forma entusiasta como as terras se lhes dedicam, ofereceu todo o seu apoio e incentivo, mesmo junto dos organismos superiores como ainda à pouco acabara de fazer no sentido de obter um auxílio ainda maior do que o já obtido para o arrelvamento do Campo de Jogos da Amorosa. Assim — disse — a Associação saberá viver os triunfos do Vitória. Foi igualmente muito aplaudido.

Em nome de Vizela, do seu Club, fala Francisco Costa

Falou seguidamente o Sr. Francisco Costa, de Vizela, representante do Futebol C. de Vizela, em nome de quem se associa, de alma e coração, àquela justíssima homenagem. E jubila ao ver ali reunida, irmanada nos mesmos sentimentos de justiça e gratidão, a fina flor das forças vivas cidadinas.

Diz, depois, que vai deixar falar o coração e dirige-se, então, ao Sr. Antero Silva, que tão belamente encarna o espírito do verdadeiro desportivismo.

«Creio bem — afirma — que com pessoas de tal envergadura, como V. Ex.ª, António Faria Martins e tantos outros, se pode realizar finalmente a grande aspiração de tornar o desporto nacional num escol de homens sãos e almas sãs. Eu e o meu Club, cheios de vontade para cooperar no rejuvenescimento do desporto português, sem vilanias, sem politiquices nefastas associamo-nos de alma e coração à justiça que os bons cidadãos do conselho prestam a V. Ex.ª pelas suas qualidades de trabalho e sacrifício que só o prestígio e enobrecem».

Ouvem-se novas palmas, muitas e calorosas palmas.

O agradecimento do homenageado

Visivelmente comovido, levanta-se, finalmente o Sr. Antero H. da Silva, a quem todos os presentes testemunham uma nova e quente manifestação de simpatia.

Não pode traduzir o que, naquele momento, lhe vai na alma. Pode garantir a todos os presentes que aquela hora é, para si, a mais crítica da sua vida. Mas porque aprendeu, quando criança, a ser reconhecido, essas palavras, as do reconhecimento, sabe bem dizê-las, sinceramente, sentidamente. Aceitai-as, pois vão para todos vós, meus bons amigos, os meus melhores agradecimentos.

Muito obrigado! Novos e estridentes aplausos ecoaram em toda a sala. O nome de Antero Silva foi proclamado em entusiásticos vivas à mistura com os acordes do Hino da Cidade e as palmas calorosas da assistência que depois abraçou o homenageado com toda a gratidão, assim terminando aquela oportuna e encantadora festa repassada dos sentimentos bairstistas dos vimaraneses.

Notas diversas

Foram recebidos, no decorrer do banquete, os seguintes telegramas:

«Impossibilitado comparecer merecida homenagem que Guimarães intermédio seus numerosos e devotados filhos hoje lhe presta venho associar-me justa consagração aplaudindo também sua bela iniciativa e pertinaz esforço. Em espírito me encontro, pois, neste momento a seu lado como admiração das suas excelentes qualidades. (a) Alberto Pimenta Machado».

«Impossibilitado assistir hoje festa homenagem grande impulsador novo campo jogos Vitória abraço cordalmente particular amigo. (a) Afonso Costa».

«Meu espírito presente justa homenagem meu bom amigo. (a) Mário Meneses».

«Impossibilitado comparecer por doença associo-me justa homenagem. (a) José Rodrigues Guimarães».

«Impossibilitado comparecer quero associar-me justa homenagem prestada. (a) Fernando Gilberto».

«Club Caçadores das Taipas associa-se justa homenagem grande vimaraneses Antero Presidente».

«Como amigo e vimaraneses abraço-o e associo-me merecida homenagem que lhe consagram aqueles que se interessam por Guimarães. (a) Jerónimo Sampaio».

«Em virtude de não poder assistir pessoalmente à justíssima homenagem prestada ao grande amigo do Vitória associa-se espiritualmente e envia um grande abraço felicitações o ex-jogador e amigo. (a) Marinho de Moura — Braga».

«Associo-me justa homenagem cumprimentos. (a) Helder Rocha — Porto».

Foram recebidos ainda, no decorrer do banquete, cartas dos Srs. Amadeu Carvalho, antigo dirigente do Vitória, de que é sócio-honorário; Dr. Manuel Jesus de Sousa; José Fernandes Guimarães; Carlos Moreira, etc., etc.

Durante o repasto fez-se ouvir, na sala, a «Orquestra Vimaraneses».

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

ATELIER DE COSTURA

Rosa Teixeira vem por esta maneira trazer ao conhecimento de todas as suas Ex.ªs clientes e das Senhoras de Guimarães em geral, que mudou o seu atelier de costura da Rua de S. Dâmaso para o Largo do Conselheiro João Franço n.º 30, segundo andar, onde espera continuar a receber a sua visita e as estimadas ordens que se dignem confiar-lhe e que procurará, como até aqui, cumprir com todo o esmero e prontidão. Aproveita a oportunidade para a todas apresentar os seus cumprimentos, com votos sinceros de muitas prosperidades neste Ano Novo.

Guimarães, 12 de Janeiro de 1946.

Rosa Teixeira.

Indústria Têxtil

Lançadeiras Inglesas

de "Cornel"

Fabricam-se de todos os modelos mediante amostra Lançadeiras para teares automáticos

Fabricam-se em Cornel — Persimnon ou Hyddlignum

Correia Tira-taco Inglesa

Correias de transmissão — Óleos sulfunados — Produtos químicos

MOTORES ELÉCTRICOS

Pedidos a

Bernardino Jordão, F.ºs & C.ª, L.ª — Guimarães

P. & Maia, L.ª
Construtores Mecânicos
GUIMARÃES
Telefone 4430

ESPECIALIDADE:
Máquinas para a Indústria de Gurtumes e Pentos.
Rolamentos — SOCIEDADE SKF LIMITADA
Representada em Guimarães por P. & MAIA, L.ª

AUTOMÓVEIS - FOURGONNETTES CAMIONETES
Carrosseries completas dos modelos mais modernos.
Reparações em motores e todos os trabalhos de mecânica.
Soldaduras a autogénio.
Trabalhos que executa com garantia e seriedade
A NOVA REPARADORA
Rodrigues, Ramos & C.ª
Rua de Donís — Rua João de Melo — GUIMARÃES

CAMIONAGEM
Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO

JOSE DE MELLO

Casa fundada em 1892
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PORTO

Telefones 78 e Estado 57
CORREIO Apartado 12